DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Enderêço telegrafico

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 68.º—Numero 6:639—Sabado, 7 de junho de 1919

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano 2$80 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa ocidental 3$50; Africa oriental, 4$00; Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 12 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina 20 centavos por linha singela; na 2.ª, 16; na 3.ª 10 e na 4.ª, 8s
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 10 % nos anuncios e no impressos feitos nas nossas Oficinas.

Congresso da Republica

A renuncia do sr. presidente da Republica so seu alto cargo, leva o Congresso a resolver, por unanimidade, instar pela sua permanencia, conseguindo-o.

Na sessão de 3.ª feira do Congresso da Republica foi lida a mensagem do sr. presidente da Republica renunciando ás altas funções que lhe tinham sido confiadas, e que é do seguinte teor:

«*Ex.mo sr. presidente do Congresso da Republica portugueza:*—Ao ter conhecimento no dia 15 de dezembro do ano findo, que o meu nome fôra indicado para nele recair a eleição de presidente da Republica, embora tal facto constituisse para mim o maior dos sacrificios, entendi que não devia declinar tão elevada honra, na dificil conjuntura que o paiz atravessava.

Desejando manter integras as instituições republicanas que no dia seguinte me foram confiadas, diligenciei, durante o tempo que tenho exercido o meu alto cargo, desempenhar-me pela fórma o mais patriotica possivel.

Não obstante em circunstancias, como esta, ser sempre muidificil avaliar procedimentos, tenho a plena convicção de que justiça será feita aos meus actos, pela pura intenção que os determinou.

Chegado, porem, é o momento, em que realizadas as eleições gerais e constituidas as nova camaras, julgo dever impreterivel resignar as minhas funções, depondo nas vossas mãos o honroso mandato que me havia sido conferido pelo ultimo congresso.

Nestas condições e registando com o maior dos reconhecimentos a confiança que o paiz em mim depositou, aproveito o ensejo para dirigir ao Congresso os reiterados protestos da minha subida consideração, ambicionando á Patria e á Republica os mais florescentes dias.

Saude e fraternidade.—Palacio da cidadela de Cascais, 2 de junho de 1919.—O presidente da Republica, *João de Canto e Castro Silva Antunes.*»

Moção do Congresso

Depois de terem usado da palavra os representantes dos diversos partidos politicos, foi aprovada por unanimidade a moção seguinte apresentada pelo Partido-republicano-portuguez:

«O Congresso da Republica, reunido para apreciar o pedido de renuncia do supremo magistrado da Nação, conscio das suas responsabilidades e compreendendo os melindres que o determinaram, resolve convidar s. ex.ª, em nome dos altos interesses do paiz, a que tem presidido com superior criterio e inexcedivel patriotismo, a continuar no exercicio do seu cargo e, dirigindo-lhe as suas saudações, prosegue na ordem do dia.—Sala das sessões, 3 de junho de 1919.—(a) *Antonio Maria da Silva.*»

Depois da sessão, foram a Cascais felicitar o sr. Presidente da Republica pela resolução tomada os srs. dr. Domingos Pereira, chefe do governo, general Correia Barreto, dr. Baltazar Teixeira, dr. Mesquita de Carvalho, Lima Duque, Campos Melo, Jacinto Nunes, Pereira Osorio e Dias de Andrade, que o sr. Canto e Castro recebeu na sala das receções, tendo acedido á deliberação unanime do Congresso e continuando por isso nas funções de primeiro magistrado da nação, até que outro presidente seja eleito na epoca legal.

Atualidades

Ainda as eleições de deputados em Aveiro

Vá, que nem sempre de balde se chora. Foi tal a caudal de pranto que se fez em torno da eleição de 11 de maio ultimo, tal talo berreiro das gazetas que tudo lançam á publicidade sem melindre de qualquer especie, e foram tais as insistencias junto do sr. dr. Domingos Pereira, que este, passando por cima das suas atribuições especiais e legais, ordenou o inquerito solicitado pelo sr. dr. Egas Moniz ao acto já julgado por todos que o conhecem, mandando a Aveiro o secretario geral adido ao governo civil de Coimbra, sr. dr. Joaquim Gonçalves Paul, que ai chegou na 2.ª feira passada, e de facto estêve inquirindo... das *grandes poucas vergonhas* com que o centrismo, á falta de simpatias, de prestigio, de eleitores, visionou haverem-se praticado entre nós.

Pretendendo dar toda a latitude á ação do sindicante a fim de que livremente averigue e satisfatoriamente esclareça o publico no final do inquerito, deixamos para então as considerações que a resolução do sr. dr. Domingos Pereira precisa que se lhe façam. Sobre o inquerito diremos depois tambem.

Por agora, a reprodução, apenas, do que é a opinião geral: que de qualquer forma o centrismo havia de cobrir o desastre, e que é preciso que nós, republicanos, atingidos na nossa dignidade pela resolução do sr. ministro do interior, que é atentatoria da competencia especialmente conferida a um tribunal especial, unica entidade legal para inquerir e julgar, lhe façamos sentir que protestamos energicamente contra a afronta que a sua arbitrariedade significa e traduz.

Braga e Aveiro

A Camara municipal de Braga resolveu oferecer á cidade de Aveiro as insignias da Torre e Espada para o estandarte do seu municipio, manifestando assim o alto aprêço em que tem a valorosa cidade do Vouga pela sua inquebrantavel fé republicana, pois que sobo comando do ilustre coronel, sr. José Domingues Peres deteve a marcha dos insurretos monarquicos e os fez recuar batidos em toda a linha.

E' uma gentileza penhorante, que Aveiro não esquecerá de certo, e a que terá de corresponder tambem.

A proposta da aferta foi feita em sessão assistida de todo o corpo administrativo daquele municipio pelo vereador sr. M. Ferreira Cápa, e lembrança gentilissima dum ilustre oficial do exercito que, nas ações do Vouga, tomou parte importante, e já na França se distinguiu por serviços de valia: o tenente-coronel do estado-maior, sr. Pires Monteiro.

A entrega, segundo informações que podémos obter, deve sêr feita pelo prestigioso comandante das forças que no Vouga tão valorosamente se bateram e a cuja alta competencia e direção Aveiro deve em grande parte a brilhante defeza que dos seus muros e das suas tradiçees ali fez, o sr. coronel José Domingues Peres, que será acompanhado por aquele vereador.

A Cama municipal de Aveiro deve resolver proximamente sobre a forma de receber suas ex.as, havendo quem lembre se decrete de feriado aquele dia pelos anos adeante.

Valiosissima oferta

A interessante coleção de manuscritos (autografos, codices, tombos do Almoxarifado d'Eixo, cartas e alvarás regios) e de estampas (desenhos, gravuras, litografias, fotografias, etc.) do «Museu regional de Aveiro», acaba de sêr enriquecida com um precioso monumento cartografico. Ofereceu-o uma das maiores ilustrações do nosso exercito, cuja bibliografia lhe deve um largo quinhão de gloria, e que no desempenho de altos comandos e comissões, como foram as de ministro da guerra, de director do Colégio militar e da Escola-de-guerra, etc., se houve sempre distintamente, carater diamantino, verdadeiro cavalheiro *sans peur et sans reproche*, o sr. general José Estevam de Morais Sarmento, que por Aveiro, patria querida de seus pais e avós, tem a maior das simpatias.

A valiosissima oferta veio acompanhada desta carta, que ilucida sobre a sua historia:

Ex.mo sr. Marques Gomes,—distintissimo director do Museu regional de Aveiro:—Girando-me nas veias sangue de duas distintas familias aveirenses, é natural que o meu espirito se interesse por tudo quanto diz respeito a essa terra, e me lisongeie com as suas prosperidades. E, entre estas, ocupa logar primacial o brilhante Museu de que v. ex.ª foi iniciador e tem sido alma, o qual só conheço pelas publicações, e com cuja oferta v. ex.ª me honrou em devido tempo. Querendo concorrer para ele com um brinde, insignificante na aparencia, mas que me parece ter valor historico, resolvi enviar a v. ex.ª, para o colocar no local mais adequado, um desenho, que tem em meu poder mais de meio seculo, e que já era secular quando o falecido e erudito general Augusto Xavier Palmeirim m'o ofertou. Representa, no anverso, a planta e, no reverso, a vista dessa cidade de Aveiro, tendo devidamente marcadas ps situações dos principais edificios e logares. Mandei-o enquadrar, por modo que possa sêr observado pelos curiosos no seu duplo aspecto, sem que possa dar, por tal motivo, avariado por qualquer modo.

Se v. ex.ª encontrar algum valor nesta minha oferta terei nisso verdadeira satisfação, dada a sua grande autoridade no assunto.

Junta encontrará v. ex.ª a respectiva guia de remessa pelo caminho de ferro.

Sabe com quanta consideração e particulas estima sou, de ha muito,

De v. ex.ª cr.do e amigo obrg.mo

Lisboa—Outeirinho da Amendoeira, aos 25—V—1019.

José Estevão de Morais Sarmento.

Tudo leva a crer que o desenho seja original, e é sem duvida de extrema raridade. Não tem assinatura nem data. Esta deve ser do ultimo quartel do seculo XVIII. Tem pontos de contacto com a gravura de Aveiro que se encontra a pag. 17 do vol. II, 2.ª série, do «Panorama» (1843) mas é mais completa e sobre tudo ilucidativa. Pode considerar-se fantasiosa quanto á situação de alguns edificios, mas é mais completa e sobre tudo ilucidativa. mas a estrutura destes, ali delineada, como indicação historica é muito apreciavel. Traduzindo de uma forma caratristica o aspecto da nossa linda cidade em tempos idos traz-nos á memoria factos e cousas hoje quasi obliterados.

Para se avaliar da sua importancia é mais que suficiente esta lista indicativa do que ali se encontra reproducido:

Santa Maria da Misericordia—Sé; S. Miguel; Paço do Ex.mo Bispo; Mirante de Juiz de Alfandega; Carmelitas; Paço do Ex.mo Duque de Lafões; Torre do Consul da Holanda; Alfandega; Bairro do Alboio; Recolhimento de S. Bernardino; Novo paço de João de Sousa; Convento de Santo Antonio; Egreja dos Terceiros de S. Francisco; Convento de Jesus; S. Domingos; Nossa Senhora da Graça; S. Gonçalo; S. João do Rocio; Vera-cruz; Convento do Carmo; Religiosas de Sá; Senhor das Barrocas; Senhora da Piedade; S. Roque; Cepela de S. Bartolomeu; S. João do Rocio; Quinta de Mira Flores; Fabrica da Louça; Quinta do Camelo; Cimo de vila; Forca; Vilar; Marinhas.

Isto ficando, ao longe as montanhas: Talhadas, Serra de Alcoba, Caramulo, Paialvo.

Até hoje, alem da vista panoramica de Aveiro reproducida na gravura do «Panorama» a que nos referimos, só era conhecida uma *Planta da cidade de Aveiro*, manuscrito a preto medindo 1,m04 × 0,m74 que se guarda no arquivo da direcção geral dos trabalhos geodesicos. No mesmo arquivo existem diferentes plantas da nossa barra e ria, que por o julgarmos digno de se tornar conhecidas passamos a inumerar:

Mapa topografico do Esteiro da cidade de Aveiro, feito em janeiro de 1781 com o projecto da obra do cais, Esteiro da Ribeira, e Cojo. Feito debaixo do aviso da secretaria do Estado dos negocios do reino de 2 de agosto de 1780.

Izidoro Paulo Pereira, cap.m engr.º Manuel de Sousa Ramos, ajudante engr.º. Manuscrito colorido, medindo 0m,605 × 0m,325.

Carta particular dos contornos da vila de Aveiro desde a boca do rio Vouga até a nova Barra. Manuscrito colorido medindo 2m,29 × 1m,01.

Mapa topografico da Barra da cidade de Aveiro de todo o Rio Morto até o Posso aonde estava a Barra quando João de Sousa a abriu no ano de 1757, tudo conforme se achava no dia 31 de maio de 1780.

Tirado debaixo das ordens da secretaria de Estado pelos oficiais engenheiros, sargento-mór Isidoro Paulo Pereira, ajudante Manuel de Sousa Ramos. Aguarela medindo 0m,915 × 0m,306.

Mapa topografico da Barra da cidade de Aveiro, conforme se achava no dia 27 de setembro de 1783; no qual se vê a diferença que tem da figura em que estava a 31 de maio de 1780. Manuscrito colorido medindo 0m,423 × 0m,325.

Carte particulière des environs d'Aveiro depuis la Rivière du Vouga jusques à la nouvelle barre. Contenant dix lieues quarrées de pais sans la partie de mer qui sy trouve levée entierement par Francois Hiacinte de Polchel et Louis d'Alincourt reduite en petit pour l'inteligence du project a St. Hiacinte. 1759. Manuscrito colorido. Medindo 1m,75 × 537.

Mapa topografico da Barra, Rios e Esteiros da cidade de Aveiro com parte do rio Vouga e de toda a Costa, para o norte desde a dita Barra até á do Porto; e para o sul, da Barra de Aveiro até defronte de Mira com as sondas das maiores Cais nos Rios-salgados.

Tirado no ano de 1778 por Izidoro Paulo Pereira. Sargento mór, Engenh.ro e Manuel de Sousa Ramos, Ajud.te Engenh.ro Mss. colorido. Dimensões 1m,47 × 0m,420.

Por ordem de Sua Magestade. Mapa topografico da Barra da cidade de Aveiro que presentemente existe, e da Costa para o norte até o sitio da Torreira, que dista da dita Barra quatro legoas e meia, rios salgados, e doces até a cima da Ponte de Vouga. Com varias notas respectivas aos mesmos rios, as sondas das maiores Cais nos rios salgados, e com o projecto para a nova Barra, e rio Vouga, cujas explicações se verão no Suplemento anexo.

Feito debaixo das ordens do T.te Cor.nel Guilherme Elsden por Isidoro Paulo Pereira Cap.m Engr.º e Manuel de Sousa Ramos Ajud.te Eng. em novembro de 1778. Manuscrito colorido medindo 0m,805 × 0m,74.

Plano hidrografico da Barra e Porto da ria de Aveiro. Levantado em 1865 sob a direção do conselheiro F. Folque por A. M. dos Reis. Coadjuvado na sondagem fora da barra por C. A. da Costa. 1887. Gravura a preto. Direcção geral dos trabalhos geodesicos. Dimensões 0m,50 × 0m,68.

Plano da nova Barra de Aveiro aberta em 3 de abril de 1807, observada e sondada a 10 de maio do mesmo ano, pelo 1.º T.te de mar Izidoro Fran.co Guim.es Escala de 500 braças, 69,mm. Gravura a preto.

Nueva Barra de Aveiro. Gravura a preto medindo 0m,51 × 0m,35.

Planta da ria de Aveiro desde a bouca Vouga até á barra novamente aberta e canal q.e vai p.a a Barra velha. (a) Francisco Pinheiro da Cunha. Aguada medindo 0m,883 × 0m,365.

Pelo que aí fica transcrito reconhece-se bem quanto é para agradecer a valiosissima oferta do sr. general Morais Sarmento, para quem são poucos todos os aplausos que se lhe confiram, todos os louvores que se lhe teçam.

De hoje em diante, visitando o Museu, podemos passar uns minutos de embevecimento com os olhos pregados n'esse velho pedaço de papel onde está a nossa linda cidade, tal qual era ha perto de dois seculos.

Francisco Soares
Medico-cirurgião
AVEIRO
Residencia: Estrada da Barra, 5
CONSULTORIO
(provisoriamente) Avenida da Revolução n.º 2, 1.º
(ao Largo da Cadeia)
Das 12 ás 2 da tarde.

CRÈME SIMON

Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* lá côr e beleza naturais. E' vendido ha 0 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme. Grande marca franceza.

Carteira de apontamentos

Festas de familia:

Fazem anos hoje: as sr.as D. Maria da Piedade Dias Antunes, D. Maria Alice Bravo Torres Maia, e o sr. Mariano Barbosa Azevedo.

Amanhã, as sr.as D. Amelia Espergueiro, condessa de Proença-a-velha, e o sr. D. Antonio de Freitas Lencastre.

Alem, a sr.ª D. Manuela da Cunha Santiago, e o sr. João Augusto Regala.

Depois, as sr.as D. Ester de Magalhães Mesquita e Noronha, condessa de Sucena, e o sr. José Maria da Fonseca.

Em 11, as sr.as D. Maria Alcide Fernandes de Figueiredo, D. Frederica Jorge de Barros Lima de Azevedo do Rego Barreto, e os srs. dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas e Humberto Mendes Correia.

Em 12, o sr. Gonçalo Calheiros.

Em 13, as sr.as D. Ermelinda Veloso da Cruz de Pereira Leitão, D. Maria Augusta Gaspar, e os srs. Jorge Baldaque Faria e Melo, Carlos Gomes e Vasco Soares.

◆ Para o sr. dr. Alberto Soares Machado, esclarecido clinico nesta cidade, foi pedida em casamento a sr.ª D. Belminda Cunha, interessante filha do nosso amigo e benquisto capitalista local, sr. Manuel Marques da Cunha.

◆ Tambem para o quartanista da Faculdade de letras, sr. Manuel Marques da Silva, foi pedida a sr.ª D. Eduarda Miranda, gentil filha do falecido regente da banda dos *Voluntarios*, sr. João Pinto de Miranda.

Ambos os consorcios se realisarão em breve, e por que neles uns e outros encontrem a felicidade que ambicionam, são os nossos sinceros votos.

Visitas:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Antonio Maria da Silva, Domingos Luiz da Conceição, J. Coimbra, Augusto Cerveira de Melo.

◆ De regresso de Lisboa, onde foi assistir ao funeral da mãe do sr. ministro da guerra, esteve em Aveiro, seguindo logo depois para Braga, o sr. coronel José Domingues Peres, heroico defensor do Vouga na ultima investida monarquica.

◆ De visita a sua presada filha, distinta aluna do *Colegio-moderno*, esteve aqui tambem ha dias o nosso amigo, sr. Francisco José Lopes de Almeida.

Os que chegam:

Regressou de Coimbra, onde esteve passando algum tempo, a sr.ª D. Maria Augusta Couceiro da Costa.

Enfermos:

Esteve gravemente enfermo, com a pneumonica, na sua casa da Covilhã, o sr. dr. Elmano da Cunha e Costa, habil advogado ali.

Está felizmente já livre de perigo, com o que folgamos.

◆ Esteve tambem gravemente enfermo, encontrando-se, porém, já muito melhor, a sr.ª D. Maria de Azevedo de Lima e Lemos, esposa do sr. Sebastião de Lima e Lemos.

Praias e termas:

Está atualmente no Estoril o nosso amigo, sr. Vasco Soares.

Os que partem:

Seguiu para a capital, onde vai ocupar um cargo de confiança da Republica, o sr. Franklin da Costa Leite, que ha tempo se encontrava em Aveiro, onde veio refugiar-se da senha sidonista por ser um republicano socialista convicto.

O sr. Costa Leite, que aqui exerceu uma larga acção de organisação associativa e educadora, teve na gare uma afetuosa despedida e deixou aqui saudades.

◆ Seguiu para Lisboa os ilustres senadores, sr. Silverio da Rocha e Cunha e dr. Pedro Chaves.

◆ Acompanhado de sua esposa e filhos, seguiu já para a Figueira, para onde ha pouco foi transferido por promoção, o nosso amigo e dedicado correligionario, chefe da delegação aduaneira naquele posto, sr. Antonio Felizardo, que entre nós deixa bom nome como funcionario e simpatias pela austeridade do seu caracter.

Do sr. Felizardo recebemos, para publicar, a seguinte

Despedida — Antonio Felisardo e familia, tendo de ausentar-se para a Figueira da Foz, onde vai fixar residencia, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio apresentar as suas despedidas a todas as pessoas amigas e das suas relações e oferecer-lhes os seus prestimos naquela cidade.

Movimento local

Anotações do passado (1918).—*Dia 7 de junho.* — Os comboios do norte passam ainda com grande atraso em virtude das tentativas que faz para agarrar-se á pasta o sr. Machado dos Santos. Dada, porém, a decisiva exoneração, os comboios entram na normalidade.

Dia 8.—Aparecem no mercado os primeiros morangos.

Dia 9.—Bons lanços de sardinha na costa, vendendo-se por isso a 7 ao vintem.

Dia 10.—Calor intenso.

Dia 11 —Chegam 60 sacas de açucar para a Camara.

Dia 12.— Continua o calor, prometendo trovoada.

Dia 13.—Os porços, na feira deste dia, atingem elevadissimos preços.

Passa quasi despercebido o dia de Santo Antonio.

Boletim oficial.—Foi nomeado fiscal das subsistencias junto da delegação do norte o sr. Francisco de Almeida d'Eça, que á Republica tem dado uma parcela importante da sua inteligente acção politica. Felicitamol-o.

Subsistencias.— Na Bairrada em toda a região que do caminho de ferro se avista, reverdeceram todas as cêpas que se julgaram perdidas por efeito das neves que cairam no mez passado.

Os taberneiros que haviam levantado os preços da especie por tal razão, terão agora que os baixar de novo por que a nascença é abundante e a funda deve ser muito superior á do ano passado.

O celeiro municipal do Porto fornece já farinha flôr a $44, para se vender pão fino a $56 o quilo, e farinha n.º a $22 para se vender semea a $20.

O seu pão fino é vendido a peso, em cacetes duns 8 centimetros de diametro, á maneira do pão de Paris, que assim fabricado se presta admiravelmente para as rações de familia.

E' já um preço muito rasoavel, para o que não tardará que venha o pão em toda a parte.

Continua a fazer-se sentir aqui a falta de milho. O delegado especial das subsistencias no Porto tem feito até agora ouvidos de mercador ás constantes reclamações que se lhe dirigem de cá.

"Casa da Costeira,,.—A inauguração das novas instalações da *Casa da Costeira,* a que no numero anterior o *Campeão* se referiu, constituiu o acontecimento do dia na 2.ª feira proxima passada.

E', de entre todos os modernos estabelecimentos da cidade, o mais bonito sem duvida. A casa adaptou-a magnificamente o sr. Souto Ratola ás necessarias conveniencias dum estabelecimento deste genero, melhorando consideravelmente e alargando ou aumentando o numero de coisas que abrem o apetite e despertam, com a curiosidade publica, a necessidade da sua aquisição.

Desde o mais fino objeto de ourivesaria ao mais aparatoso artigo de escritorio, alem da profusão de tabacos, loterias, postais, perfumarias, aguas de meza, cristais, louças artisticas, malas de senhora, etc. etc. etc., tudo ali se encontra. E' um *Louvre* em ponto miniatural, onde faz gôsto entrar e sobre tudo sair trazendo por limitado preço o que os olhos cubiçaram e a utilidade animou a adquirir.

Quem ali passa, pára. Pára e entra. Entra e compra. E vem bem servido quando tambem não maravilhado pelas atenções e deferencias com que o dôno da casa nos atráe e nos convence.

O sr. Souto Ratola distribuiu naquele dia pelos pobres da cidade uma generosa esmola. Ha de vêl-a frutificar.

São nesse sentido os nossos votos.

A "Sagres,,.—Os agentes da companhia *Sagres* nasta cidade, srs. Salgueiro & filhos, enviaram-nos um exemplar do seu relatorio referido ao exercicio findo em dezembro de 918, relatorio que abrange 11 largas paginas de texto demonstrativo duma zelosa administração e dum movimento importante na caixa da mesma companhia, que está tomando um incremento notavel em Portugal e no Brazil.

Trovoada.—Fez-se sentir, na 2.ª e 3.ª feira desta semana, intensa trovoada que rugiu nas imediações da cidade e que em Verdemilho matou uma creança, assombrou outra e deixou ainda mais duas pessôas maltratadas. Felizmente foi de pouca dura.

Do visinho concelho de Ilhavo informam-nos de que a trovoada se fêz ali sentir terrivelmente. As descargas eletricas eram formidaveis, como ha muito ali não se faziam sentir.

No Bom Sucesso, logar proximo da vila, uma faisca matou instantaneamente uma rapariga de nome Silvina Poveira, que lavava roupa num riacho, deixando maltratadas mais umas outras.

Sal novo.—Calcula-se *rêr* e tirar sal novo dos taboleiros das marinhas ainda neste mez.

As chuvas copiosas que cairam nos primeiros dias da corrente semana atrazaram enormemente os serviços marnotais, que tiveram de recomeçar prolongando o periodo da preparação.

Pescado.—As empresas de pesca em laboração na area da secção de Aveiro, ficaram com o seguinte resultado em 29 de maio findo:

VAGUEIRA

Rigota & c.ª	2:904$00

COSTA-NOVA

Salgueiro & c.ª	4:479$97
Cruzes & c.ª	3:457$76
Pinto Basto	1:982$99

S. JACINTO

Naia Pacheco.....	2:423$26
Vieira & c.ª	2:178$97

TORREIRA

H. Tavares.....	7:825$16
Carramona.....	6:654$16
Santos Gamelas...	4:314$87
Manuel Sardo	3:685$91
João Tavares	3:128$05
Brandão	3:089$65

FURADOURO

Republica	9:312$97
Senhora do Socorro.	9:078$11
N. S. da Graça....	8:946$95
Bôa Esperança	8:584$32

O valor do peixe proveniente da ria, vendido nos mercados de Aveiro, Barra, Ilhavo, Ovar e Pardelhas, foi de 13:407$00, e o imposto do pescado arrecadado durante o mez foi de 3:022$62; a mais do que em igual mez do ano anterior, 190$62.

A "Mundial,,. — Chamamos a atenção do leitor para o anuncio que na secção respetiva e sob a epigrafe desta acreditada companhia seguradora, publicamos hoje.

A *Mundial* é de todas as grandes companhias a que maiores vantagens oferece aos segurados, pois aceita, a insignificante premio, o seguro contra todos os riscos, incluindo o do roubo, o da guerra, o do tomulto, etc. etc. As suas vantagens são superiores ás de todas e quaisquer outras companhias nacionais e estrangeiras.

"Campeão das Provincias,,.—O numero de hoje, por motivo de força maior—a quebra de alguns graneis a entrar na maquina—é de duas paginas apenas.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa.

Notas finais.—Apareceram já no mercado as primeiras vagens (feijão verde) da epoca.

A venda do 4.º talhão de terrenos junto á nova avenida da cidade á estação, atingiu a sôma de 2:771$00, oferecido pelo sr. João Trindade, que tenciona edificar ali uma nova garage e oficina de reparação de automoveis.

CONTRA a
ASTHMA
O PÓ
de ABYSSINIA
EXIBARD
alivia
instantaneamente
H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & Cie
8, Rue Dombasle, Paris.

Rui da Cunha e Costa
advogado
R. Manuel Firmino, 5—Aveiro

Primavera

Eis que surge a estação dos amores,
essa quadra tão linda e ditosa,
em que a vida se expande e renasce,
como a flôr, a violeta e a rosa.

Pura e casta, fragrante a violeta
é da terra a primeira alegria.
Quanta flôr depois vem, após ela,
dadivar-nos amor e poesia!

Mil insectos, que a fauna interdiz,
que o mysterio da vida ocultava,
ei-los hoje libando as delicias
do amor que até aqui lhes faltava.

O amor, nos instantes da vida,
que deslisa em seus mil cambiantes,
desenvolve e fecunda a existencia
aos virginios e castos amantes.

Vêde se ha uma só dessas rosas,
violetas ou flôres variadas
que não gose o condão de um Romeu,
—Julietas gentis, perfumadas?

A abelhinhas, zumbindo, contente,
não a vêdes cruzando as campinas,
em caricias e afectos vehementes
—cortejar as nascentes boninas!

Fina gaze vestindo, lá vejo
mariposa no prado adejar.
Não será tambem ela um Cupido,
que vem prestes a flôr namorar?

Tudo Flora contenta e anima,
tudo inflama esta deusa dos prados:
—Ella as Graças, Favonios e Risos,
que da flôr são tambem namorados.

Esta quadra cantar quem me déra
com Polymnia, cantar os vergeis,
nos acórdes da lyra de Apólo,
ter de vate-cantor os laureis!

Oh que linda esta quadra de idylios,
que de idylios é toda a natura!
São coretos d'orpheos os balsedos,
confundidos num mar de verdura!

Sôa o trilo das aves:—mil hymnos
nos ofrece a presente estação,
do jardim na espessura das plantas,
sobre o roble, acordando a amplidã.

Alvarenga.

A. de Noronha.

Os mortos

Vitimado por uma lesão cardiaca, agravada por outros padecimentos, faleceu na 2.ª feira ultima, na sua casa desta cidade, o sr. Francisco da Maia Romão Machado, acreditado comerciante local.

Era relativamente novo, pois que ainda ha pouco fizera 47 anos, e tinha grangeado alguns meios pela sua atividade e boa direção dada aos seus negocios.

Tinha simpatias pelo seu animo franco e moldada regra de vida no trabalho, fazendo falta no seu meio, a Beira-mar, onde socorria a miseria na medida das suas forças.

O seu funeral foi muito concorrido A' viuva e mais doridos, o nosso cartão de pezames.

Faleceu no Porto, inesperadamente, o velho jornalista e redator do *Primeiro-de-janeiro*, sr. Gualdino de Campos.

Foi um distinto jornalista e morreu no seu posto, a escrever, conservando na mão a pena com que traçava as ultimas linhas do folhetim que enviava para ale jornal. Adoecera ha uns 15 dias, parece que de gripe, mas ninguem supunha que tivesse um tão tragico desfecho a doença.

A' familia enlutada, bem como á redação do *Primeiro-de-janeiro*, os nossos sentidos pezames.

PROCURADORIA COMERCIAL DE AVEIRO

Direção do dr. Alberto Souto

(Provisoriamente junto do seu escritorio de advogado, á Praça do Comercio)

Serviços civis, forenses e comerciais—Representações, comissões e corretagens com correspondencia em Lisboa e Porto.

Seguros de vida e seguros reais—Requerimentos, cobranças, documentos para concursos, serviços pendentes das repartições publicas, etc.

GERENTE, **POMPILIO RATOLA**—Representantes do *Banco Auxiliar do Comercio*, da *Empreza Antuã*, da Companhia *Nacional do Comercio*, e das Companhias de seguros *Globo* e *Mundial*.

MAQUINAS DE ESCREVER ROYAL, ETC., ETC.

Alberto Souto
Advogado
Aveiro

Abriu o seu escritorio, junto á Praça do Comercio, aos Arcos, onde pode ser procurado todos os dias uteis, exceto sabados, das 12 ás 16 horas. Na sua rezidencia, Quinta do Forte — Bonsucesso—das 9 ás 10 horas.

Exatamente como Mathusalém

No volumoso correio que todos os dias recebemos, depara-se-nos com bastante frequencia uma carta amavel de uma dama edosa, ou de um cavalheiro no derradeiro quartel da vida, que nos dirigem as suas felicitações e nos agradecem penhorados, e essas missivas vindas de quem vêem, terminam pouco mais ou menos por estes termos: «Continuo a passar muitissimo bem, sempre graças ás suas Pilulas Pink». Devemos crer que no tempo de Mathusalém existia alguma receita, ou se encontrava já algum producto, cuja formula tinha o quer que fôsse de parecido com a das Pilulas Pink. Ontem, por exemplo, uma excelente senhora, Madame Escalon, que vive en Mure, departamento do Isére, praça des Casernes, escrevia-nos o que vai ler-se:

«Tenho oitenta anos, e ha sete anos que costumo tomar de tempos a tempos as suas Pilulas Pink, com o que me vou dando muitissimo bem. Padeci bastante dos nervos, e depois, bem sabe, na edade a que cheguei, uma pessoa sente-se sem forças muito a miudo. Pois, apenas me sinto debilitada por uma rasão qualquer, gripe, fadiga ou anemia, trato logo de mandar vir as Pilulas Pink, e basta-me tomar uma ou duas caixas, para me sentir outra vez muito bem.»

Apressámo-nos a enviar os nossos parabens a Madame Escalon. Esta senhora, que passa muito bem, para a bela edade que já conta, apesar de ter assistido aos duros transes da guerra, pode viver ainda largos dias, e gosar de alegres momentos. Dentro em breve, na Praça des Casernes, nessa tranquila Mure, em que reside, assistirá ao regresso dos valentes dragões da brigada da guarnição, que desfilarão cobertos de gloria.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 900 reis a caixa, 5$000 reis as 6 caixas, Deposito geral: J. P. Bastos e c.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

A **Seguradora** afirma a prova que segura sempre.

Juizo de Direito da Comarca DE AVEIRO

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª *publicação*

Pelo Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 4.º oficio—Flamengo, nos autos de expropriação por utilidade publica e urgente que a Camara municipal de Aveiro move contra Antonio Henriques, solteiro, proprietario, ausente no Brazil, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no *Diario-do-governo*, chamando e citando o dito expropriando Antonio Henriques, solteiro, proprietario, ausente no Brazil, para, na segunda audiencia deste juizo, findo que seja o praso dos éditos, intervir na tentativa de conciliação, nos termos do § 3.º do art. 16 da lei de 16 de julho de 1912, e § 3.º do art. 14 do regulamento de 15 de fevereiro de 1913, ou louvar-se em peritos que procedam á avaliação do predio a expropriar, caso não haja conciliação.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras, não sendo feriados, porque, sendo-o, se fazem nos imediatos, quando desempedidos, por 11 horas, no Tribunal-judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, desta cidade.

Aveiro, 20 de maio de 1920.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Pereira Zagalo.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

VIDEIRAS AMERICANAS barbados e enxertos de castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO—Requeixo.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES com atelier de chapeus para senhora e creanças, e artigos para os confecionar.

Sempre grandes novidades.—Rua Coimbra n.º 9.—AVEIRO

SABONETE Vizella
O melhor e mais higienico
Contra as doenças da pele.—Perfume e saude

SERÕES

(277)

Penhor materno

DECIMA QUINTA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

O ramo de Oliveira

IX

Um anjo junto do enfermo

Se esses inimigos que te preocupam tentarem agredir-te, confia que não hão de faltar-nos meios para os derrotarmos, porque tenho a certeza de que Daniel te defendesá a todo o transe.

— Oh! Daniel nunca me perdoará! escreveu ainda o general.

— Ah! se tu o conhecesses, não o julgarias desse modo, porque Daniel, meu pai, não abriga em sua alma senão generosidade e nobreza.

— Minha filha, escreveu o general, ainda que Daniel se resigne a guardar o segredo do seu nascimento, ainda que, cheio de abnegação, se sacrifique para salvar-me, imita-lo-hão o conde da Fé e o dr. Samuel? E's ainda uma creança e não compreendes até onde chega a perversidade do coração humano. Por ti, minha adorada Clotilde, arrisquei tudo, até a paz da consciencia; mas a fatalidade destruiu todos os meus planos. Cumpra-se, pois a vontade de Deus! Cáia sobre mim, o unico culpado, todo o rigor do desprezo publico. Oh! mas sinto que não poderei sobreviver á vergonha que me espera!

O general entregou a sua filha a folha de papel em que escrevera as anteriores palavras; Clotilde não poude conter as lagrimas, e, juntando as mãos, rogou a Deus em voz baixa, que se amerceiasse de seu pai.

Pouco depois reinava na alcova o mais profundo silencio. O general, imovel e com os olhos fechados, parecia dormir tranquilamente.

Clotilde resava.

Assim se passou mais de uma hora.

Subito, Clotilde viu projetar-se uma sombra na cortina da entrada; voltou a cabeça e deu com Daniel, que a contemplava tristemente.

Clotilde ia a dirigir-lhe a palavra, mas Daniel fez-lhe sinal para não falar e para o seguir.

Clotilde obedeceu.

No gabinete contiguo estava Santiago, triste e sombrio como sempre.

— O general dorme tranquilamente, disse-lhe Clotilde, mas será bom ires para junto do leito, porque póde acordar e desejar alguma coisa.

Santiago entrou na alcova.

Clotilde e Daniel fôram sentar-se num sofá que estava no quarto imediato ao do enfermo.

X

Almas generosas

— Ah! meu querido Daniel, exclamou Clotilde apenas se encontrou só com seu irmão, os medicos crêem indispensavel para o restabelecimento do pai, que tenha o maior socego de espito; mas não é coisa muito facil, porque mil temores o sobresaltam continuamente.

Receia que o dr. Samuel, que o conde da Fé, que todos, emfim, que conhecem a historia de tua desgraçada mãe lhe lencem em rosto a sua grave falta.

— Oh! desgraçado de quem a tal se atreva!... exclamou Daniel. O general é teu pai, a sua sorte entrela-se com a tua, portanto, tem em mim um defensor.

Clotilde abraçou o irmão.

— Ninguem te excede em generosidade, Daniel; já o afirmei ao pai, e as minhas palavras tranquilisaram-o tanto, que lhe veio um sono reparador. Mas o silencio não depende só de ti... outros sabem o que seria uma deshonra para o general, se viesse a publicar-se.

— Descança; ninguem ousará falar.

— Deus te ouça!

— Ouve de certo.

— Mas admira-me de não vêr aque o doutor e Julio.

— Mandei preparar-lhes quarto, porque traziam cinco dias de viagem sem descançarem. Serão nossos hospedes até ao restabelecimento do general. Desculpa-me ter disposto duma casa que não é minha.

(Continua.)